

A IDENTIDADE SALESIANA E A NOVA LEI DE DIRETRIZES E BASES DO ENSINO

Afonso de Castro

A universidade e a escola, em geral, têm nova constituição que estatui objetivos, modalidades e abrangências da educação em todas as suas fases e estruturas. Os salesianos, leigos e consagrados, em suas atividades e posturas têm que se orientar a partir dos novos paradigmas propostos por esta nova constituição educacional do país. Como constituição estabelece nova ordem jurídica para o setor, reordena os objetivos educacionais mediante releituras das características desta época e propõe valores para a construção da cidadania e do saber. O artigo 1º da LDB afirma: “*A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais*” (LDB : 1).

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 1998 também assume o tema da educação como meio de conscientização sobre o grave problema que esta representa enquanto sustentação e base de desenvolvimento social. Também propõe o resgate de valores amplos na formação e potenciação da cidadania. “*Educação a serviço da Vida e da Esperança, mais que um lema, é uma missão da família, a primeira educadora, missão também da igreja, da escola, da universidade e de outras instâncias sociais*” (TEXTO-BASE CF, 1998 : 7).

Cotejando as duas afirmações pode-se constatar que o lema da CF especifica o artigo primeiro da LDB codificando a educação, a

partir das instituições, em termos de “Missão”. Ao delimitar para as instituições a educação como missão, inauguram-se os paradigmas necessários para que este mandato seja realizado. Se a LDB afirma que são necessários “Processos Formativos”, uma perspectiva antropológica está patente, uma perspectiva de finalidade humana se instaura e um projeto de cidadania surge como objetivo geral. Além disso está postulada toda a estruturação dos processos que viabilizam a efetividade da missão proposta. Ao invés de simplesmente legislar sobre procedimentos escolares, a LDB propõe valores, objetivos e indica os processos adequados. Especificamente fala das instituições escolares tendo em vista o seu funcionamento, correlacionando identidade, atividades, normas institucionais, sempre à proposta da formação de uma sociedade, à capacitação para o exercício da cidadania. Na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio apresenta claramente os objetivos traduzidos em valores que devem sustentar o “*locus vivendi*” do brasileiro, a sociedade como somatória de uma evolução cultural provinda de valores e procedimentos sociais adquiridos desde a tenra idade dos seis anos, quando se inicia o período escolar. Construir e sustentar a sociedade pelo exercício da cidadania feita de diálogo, de reconhecimento do outro como sujeito de uma cultura, de um padrão ético de direitos e deveres, da promoção da capacidade de refletir e de criar (arte) é dever de todos os cidadãos brasileiros. Subentende-se que esta proposta, segundo o governo, enquanto aponta valores e procedimentos, denuncia a deterioração cultural, a banalização da vida, o processo violento de exclusão, a ostentação da corrupção e o consumismo desenfreado por parte de uma minoria que tem maior poder aquisitivo. Como procedimento de um aprofundamento de maior conscientização de todos, da erradicação do analfabetismo, da melhoria da participação do bem social comum, do poder criador e da preservação do meio ambiente, o governo apostou na escolarização em massa e na vocação das escolas como agências de atendimento às diversas regiões, às peculiaridades culturais e às possibilidades de se manter uma população pluricultural sem perder a sua identidade nacional.

A EDUCAÇÃO SUPERIOR

A nova LDB mostra os objetivos da Educação Superior elencando uma série de afirmações, entre elas:

“– estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

– formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento... para o desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

– incentivar o trabalho de pesquisa... da criação e da difusão da cultura... desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

– suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional;

– estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

– promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (LDB : 43).

Pode-se, sinteticamente, afirmar que estando presente o paradigma da sociedade a ser construída, a Educação Superior passa pela produção científica, cultural, pela profissionalização e pela abertura à problemática da época. Traz especificado o conceito de formação permanente, também para os profissionais.

Quanto às instituições de ensino superior, deverão estar mais abertas, vocacionadas às próprias peculiaridades, marcadas pela região sem deixar o caráter universalista e profundamente inseridas na comu-

nidade e população envolventes. Dentro das peculiaridades, o artigo 45 alega para as instituições “*com variados graus de abrangência ou especialização*”. A partir deste conceito espera-se que cada instituição, após delinear a própria vocação, passe a construir a própria identidade sustentada no vigor decorrente de seu projeto que a identifique perante si mesma, perante as comunidades docentes e discentes, e perante a sociedade envolvente, tanto periférica como nacional. Indefinições neste sentido acarretam desfigurações, estagnação, perda do sentido de pertença e perdas irrecuperáveis de recursos humanos e monetários. Para que isto não se repita indefinidamente, o artigo 46, parágrafo primeiro, afirma que todas as instituições de educação superior passarão por avaliações periódicas, podendo ser punidas com desativação as que não se enquadrarem ao projeto de qualidade esperada.

A identidade das instituições superiores deverá estar explicitada por todos os traços de sua proposta pedagógica. Esta deverá deixar claros os aspectos de sua missão, que, universalista, tem a propriedade de conferir a qualidade das ações e processos particulares de todas as manifestações da instituição como um todo e como parte. Da direção ao corpo docente o testemunho de um ideário comum deve transparecer em todas as posturas e procedimentos; ao corpo discente, à população envolvente ou à sociedade deve transparecer como produto de qualidade, passível de constante avaliação, a ação educativa em sua generalidade e em sua especificação profissional, se for o caso, ou em sua atividade de reflexão e de oferta de uma proposta de cidadania, de política social-cultural, de um bem a ser aceito para a construção do bem comum regional e nacional.

Se a instituição de Educação Superior souber explicitar, transmitir a todos os corpos administrativo e docente sua vocação traduzida em termos de missão, os alunos serão os beneficiários diretos do efeito construtivo que já aconteceu em primeiro lugar com sua direção e docentes. Os processos educativos explicitam-se em metodologias que determinam a qualidade da aprendizagem. A apropriação do conhecimento deve estar respaldado pela metodologia que privilegia a

imaginação, a invenção e a recriação. Também estes processos devem se alicerçar em propostas epistemológicas que evitem a reprodução repetitiva do saber. Uma epistemologia adequada proporciona a inserção da reinvenção do sujeito pela atividade da apropriação e recriação do saber, e por consequência a reinvenção da sociedade e do viver.

A IDENTIDADE SALESIANA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Em relação à pedagogia salesiana pode-se resumir a proposta educacional geral de D. Bosco em um de seus motes, objetivos e abrangentes ao mesmo tempo. Para D. Bosco educar era: “FORMAR HONESTOS CIDADÃOS E BONS CRISTÃOS”. Parece até coincidência em relação aos objetivos gerais da Nova LDB, quando esta propõe formar para o exercício da cidadania e do bem social como paradigmas da educação nacional. Desde o século passado D. Bosco já o propusera como parte primeira de uma feliz junção de ser cidadão correlacionar-se com bom cristão. Mas este é o pensamento de D. Bosco incrustado no patrimônio pedagógico salesiano, denominado também de Sistema Preventivo. Este sistema, além de propor procedimentos, comportamentos, atitudes, objetivos, estabelece uma finalidade transcendental: “bons cristãos” tendo em vista a realidade natural-sobrenatural do Reino de Deus.

A cidadania proposta pela LDB está muito de acordo com a proposta educativo-pastoral de D. Bosco. Enquanto a LDB propõe o outro como parceiro de um comunidade de respeito, direitos e diálogo como alicerces de uma convivência digna, D. Bosco e os salesianos propõem uma cidadania alicerçada na fraternidade, na solidariedade e na justiça. A reciprocidade aventada pela lei, passa cristãmente a ser fraternidade pela aliança em Jesus Cristo. Como a reciprocidade estabelece a questão socialmente importante do Outro, a proposta de

D. Bosco vai ao encontro do Outro pela missão concretizada em amor sobrenatural pelas posturas e espiritualidade do sistema preventivo; o educador tem a missão de pastor, do Bom Pastor que espelha a imagem de Cristo, pastor universal de todas as ovelhas.

Trazer para a lei a questão do Outro é estabelecer uma abordagem da formação de uma consciência de convivência e a tentativa de construir uma sensibilidade em relação a nós mesmos, educadores e educandos tendo em vista a nossa realidade de um sistema de exclusão, de uma relevante cultura de morte e de banalização da vida. Neste sentido o outro espelha-se no Outro (Jesus Cristo) que é o nosso irmão e o princípio de nossa fraternidade e reciprocidade. Não se quer com isso minimizar a fundamentação e o valor da cidadania em si, ao contrário, para “OS BONS CRISTÃOS” a autonomia dos valores humanos expressam a bondade de Deus e reportam ao que significam por si. O Outro vale por ser portador de uma vida que merece estar inserida na comunidade.

A missão e vocação de uma instituição salesiana de educação superior têm como paradigma primeiro a caridade pastoral como elemento animador e determinante de todos os procedimentos e processos educativos que devem permear todas as ações e atividades da instituição. *Ex se* esta missão se especifica pela sua natureza em regional e universal. Não há formação de uma cidadania universal sem a presença de cada cidadão, contextualizado, em sua região. Semelhantemente não haverá uma instituição salesiana sem sua vocação regionalizada.

Recentemente o Reitor-Mor dos salesianos, numa carta à congregação toda tratou longamente da situação da animação dos educadores salesianos, desde sua identidade, a fidelidade ao carisma de D. Bosco e a formação para um trabalho educativo de qualidade que os tempos de hoje estão exigindo. Afirmou: “*insisti sobre a prioridade de uma formação que esteja particularmente atenta à dimensão cultural como parte irrenunciável da competência educativa e da espiritualidade do pastor*” (CARTA: POR VÓS ESTUDO, p. 6). Mais adiante, reconhece a necessidade de maior profundidade na formação

para estar à altura das novas exigências: “*É evidente que o novo nível de formação não é motivado por limites ou ausências (...) mas pelo atual significado da nossa presença de consagrados na sociedade, pelo modo como está se configurando a missão educativa e pastoral e pelos serviços que nos são pedidos nas comunidades educativas*” (Idem, p. 12). Outra coisa senão reconhece que a vocação de uma instituição de educação superior exige competência e qualificação específicas dos salesianos que trabalham nestas instituições. Mais claras e contundentes não poderiam ser suas afirmações ao declarar necessária para uma efetividade educativa a respectiva qualificação das pessoas que devem transmitir e testemunhar a pedagogia do Sistema Preventivo:

“Uma fraca qualidade profissional empobrece a proposta educativa, diminui a incidência do nosso trabalho e, agravando-se, poderia tirar-nos fora do campo da educação. Advertimos esse risco sobretudo em alguns âmbitos onde as novidades aparecem mais evidentes como a comunicação social, O MUNDO UNIVERSITÁRIO, as áreas da ‘insatisfação juvenil’ ” (Idem, p. 14).

Não se pode verificar a realidade e atualidade destas orientações quando se trata de colocar à frente de um numeroso corpo docente e discente a responsabilidade deste dever social em si e agora expresso na nova LDB. Da mesma forma que se propõe a cidadania como objetivo primordial a ser construído, não se tolera a dissimulação do processo pela presença de educadores e dirigentes enfraquecidos quanto à identidade por falta de conhecimento técnico e incompetência profissional e de identidade. Como se propor objetivos quando se viciam as fontes do vigor da vida de uma cidadania desejada? A incompetência profissional e a deterioração testemunhal da identidade de uma instituição de Educação Superior aborta o processo em seu nascedouro, os frutos serão atrofiados.

O superior dos salesianos em sua carta aprofunda mais a análise ao afirmar: “*...deve-se afirmar que as nossas possibilidades*

futuras no campo educativo serão jogadas na qualidade. (...) É também verdade que não nos podemos expor a uma forma geral de pastoral e educação que corra o risco de desqualificar-se e não atingir as finalidades do nosso serviço” (Idem, p. 15). Não saber estatuir uma identidade e uma missão convincentes correlacionadas a uma profissionalidade exigida para o nível superior, podem desqualificar a nossa missão, nossa identidade e nossa eficácia educativa, fato muito deplorável. Mais adiante, o superior dos salesianos reconhece que sem salesianos e leigos comprometidos e competentes nada poderá obter de consistente e de qualidade. Para isso pede: *“Qualificar o maior número possível de irmãos para os diversos campos e dimensões da missão salesiana, sobretudo as consideradas mais significativas hoje”* (Idem, p. 32). Pode-se afirmar que, para a juventude, para a construção da cidadania, para a missão salesiana hoje no cenário nacional e regional, ter uma identidade atuante na formação dos jovens para a cidadania, para a profissão e para a vida, é muitíssimo significativo como instituição de Ensino Superior. A identidade e a vocação de nossas instituições estarão dependendo de nossa capacidade e competência para atuarmos como educadores-pastores e profissionais competentes, que não mascaram os processos e procedimentos educativos.

Nosso trabalho e atenção para o aprimoramento da expressão de nossa identidade, especificam-se pelas qualidades da agilidade, da flexibilidade e, sobretudo, pela sensibilidade aos acontecimentos e às necessidades dos nossos destinatários que acreditam em nossa missão e em nossa proposta educativa. Além disso somos animados por uma espiritualidade que nos impele ao trabalho e à vida. Faz parte de nossa missão testemunhar e oferecer aos jovens a fonte e o manancial de onde provém a força espiritual que nos anima. O Superior dos Salesianos resumiu assim os pontos de nossa espiritualidade:

“Ultimamente procurou-se evidenciar o que mais e melhor nos leva a compartilhar a missão com os leigos: o amor preferencial em forma de caridade pastoral pelos jovens, especialmente os mais pobres, a qualidade do encontro educativo e o espírito de

família, o empenho pela igreja e pelo mundo, movido pelo ‘da mihi animas’, o quotidiano feito de dever, relacionamentos, profissionalidade, vivido na presença de Deus, a prática do Sistema Preventivo continuamente renovada. Portanto, há o que refletir, viver, explicitar e desenvolver em novas expressões” (VECCHI, 1998 : 22).

A espiritualidade salesiana é a força motriz das posturas educativas que entusiasma e encantam os educadores empenhados. Tudo que se afirmou anteriormente está presente nestas asserções que compõem os adereços de uma individualidade ou identidade educativa desejada.

O SISTEMA PREVENTIVO COMO PROCESSO DE UMA CONVIVÊNCIA EDUCATIVA MARCADA PELA ALEGRIA DA VIDA

Se o objetivo principal da Educação Superior é a formação de profissionais de nível superior, de pesquisa e de extensão e da abordagem do saber humano, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional, também propõe a reflexão e a criação cultural como metas da sociedade que devem ser atingidas a partir do pressuposto de uma formação básica, anteriormente conseguida. Esta formação básica pressupõe também o compromisso ético do cidadão que se insere criativamente na sociedade.

Neste sentido a pedagogia salesiana, acompanhando a proposta da LDB em colocar o problema do Outro, postulando valores relacionais como alicerce da sociedade e a criatividade cultural como abertura para a reinvenção do “*modus vivendi*” social, possibilita um paralelo com a proposta do sistema preventivo quanto aos valores e quanto à concepção da vida social.

Tanto para a LDB como para a pedagogia salesiana, o valor primordial é a valorização da dignidade da pessoa enquanto sujeito de uma história que se deve escrever nos dias de hoje. Não se espera que a pedagogia salesiana proponha ideais ou metas para uma sociedade ou para uma pessoa hipotética, idealmente sonhada, ao contrário, D. Bosco vislumbrou seu agir pedagógico a partir dos jovens de seu tempo em sua região natal e, mais tarde, a partir dos jovens que perambulavam sem rumo nas ruas da cidade de Turim. Semelhantemente, a pedagogia salesiana parte dos tempos de hoje e propõe valores e processos educacionais para os jovens desta nossa época.

Do sistema preventivo os processos constroem-se a partir de uma RACIONALIDADE que dignifica e historiciza as pessoas, de uma RELIGIÃO que orienta e dá sentido a qualquer pessoa em seu ser e agir relacionando-a à pessoa de nosso salvador JESUS CRISTO, e do cultivo de valores que constroem-se necessariamente da interação social, denominada por D. Bosco como AMOREVOLEZZA.

Assmann, da UNIMEP, ao falar de processos pedagógicos na tentativa de inclusão da “corporeidade” como elemento determinante para a obtenção de uma sensibilidade para a alegria e para o prazer, afirma:

“S. João Bosco, fundador dos salesianos, chegou a irritar eclesiásticos sisudos por não ter medo de tocar neste assunto. Para ele o processo educativo se tecia com ‘virtudes relacionais’, resumidas no termo AMOREVOLEZZA. Até hoje os seus seguidores se atrapalham ao traduzi-lo... parece haver receio de usar termos como: carinho, afeto, amorosidade, ternura (fraternura). Sedução? Nem pensar. Pois bem, D. Bosco queria que se encarasse este assunto explicitamente. Eis algumas de suas frases-lema:

– Todo educador precisa ganhar-se o afeto do aluno.

– A educação é coisa do coração.

– *Não basta amar os jovens, mas é preciso que se sintam amados.*

– *Não fazer que façam, mas fazer que queiram.*

– *Procura fazer-te benquisto (querido). Aos jovens, procurem fazer-lhes o bem.*

– *A alegria é o décimo primeiro mandamento (eu diria: o primeiríssimo)”¹*

A pedagogia salesiana propõe como base fundamental todos os valores relacionais que estão na base da construção de uma ética da verdade e da dignidade do homem. Destacam-se algumas posturas de D. Bosco que elevam a dignidade da pessoa além do comum pois não se concebe o “honesto cidadão” que não seja otimista e alegre, que tenha capacidade de reinventar o seu mundo a partir de uma experiência de alegria de ser amado e poder amar. Fundamentalmente é o afeto que Deus tem por todos concretizados numa perspectiva de caridade fraterna. Sem esta experiência a pedagogia de D. Bosco se desequilibra.

Para alguém se arvorar em educador, a experiência da dignidade humana se torna indistinta tanto para o educador como para o educando, é um processo complementar.

Nos dias de hoje, a força da pedagogia salesiana deve passar como afeto concreto, na identidade salesiana de uma proposta da Educação Superior, por algumas instâncias já apontadas por J. VECCHI: uma profissionalidade à altura das exigências destes tempos, uma espiritualidade que dê sentido à vida, ao processo ético da coerência (evitando todos os processos ambíguos e de meias-verdades) e à construção de uma cidadania de acordo com a cultura de nosso povo. A identidade universitária antes de tudo deverá transparecer

¹ ASSMANN, H. Reencantar a educação. In: *Grande Sinal*, Petrópolis : Vozes, set./out. 1997, p. 561-574.

esta competência profissional, pedagógica e criativa a partir dos valores da pedagogia salesiana, de modo especial da alegria, da arte, da reinvenção e do afeto.

Estas seriam as características gerais que enfeixariam os fundamentos de uma proposta pedagógica honesta para as nossas instituições de Educação Superior. A regionalização brota e surge automaticamente da postura salesiana de compromisso honesto e coerente com os jovens de cada região - vale dizer, assim nasce a vocação com o colorido regionalizado de uma instituição, quando consegue universalizar o regional estará oferecendo a reinvenção da própria vida e contribuindo de modo efetivo para o aprofundamento da reflexão e da construção de uma cidadania possível e verdadeira, pois parte da realidade e da alma do povo.

A pedagogia salesiana tem muito a oferecer e a concretizar na identificação de uma instituição vocacionada que se assume como missão. A alegria é maior quando a experiência acontece na generosidade de um oferecimento transparente de um corpo docente à construção de uma proximidade e reciprocidade rica de valores relacionais, cristãos e cívicos. Os salesianos têm lastro para que a identidade de suas instituições se fortaleça e resplandeça com o brilho de todos os valores de uma pedagogia feita de afeto e honestidade transparentes, como D. Bosco desejou. Esta deveria ser a competência transmutada em capacidade profissional para aprofundar a institucionalização das nossas obras de Educação Superior.

OPERACIONALIZAÇÃO DE UMA PROPOSTA

Espera-se que a proposta pedagógica de uma universidade ou uma instituição de Educação Superior seja perpassada posteriormente pelas diversas instâncias do ensino, da pesquisa e da extensão.

Para nós salesianos, a EXTENSÃO, com poucas exceções, é o campo onde a atuação universitária se manifesta já operacionalizada e com relativa competência. Sendo da ordem das instituições de Fins Filantrópicos, quer por lei, quer por vocação a presença da atenção e atendimento da universidade em relação aos alunos e população envolvente, é atuante e portadora de grandes benefícios para muitas pessoas necessitadas. O Espírito da Pedagogia Salesiana exigiria maior definição quanto aos universitários no que diz respeito à orientações de valores que na juventude estão sempre em ocasião de deterioração. Uma presença “preventiva” quanto às drogas, à AIDS e às seduções das seitas e da prostituição, caracterizaria bem a atividade salesiana. Uma presença e assistência religiosa aos acadêmicos, proporcionando-lhes uma integração afetiva e comunitária quanto à prática religiosa e freqüência aos sacramentos, faz parte da atividade estritamente da área. Restaria ainda uma atenção à complementação profissionalizante aos acadêmicos e aos jovens da região da universidade, integraria definitivamente a atuação universitária na sociedade envolvente ou não, passando às pessoas a idéia de que a universidade lhes traz benefícios, tornando-a simpática.

Quanto ao ENSINO, a proposta pedagógica salesiana deve-se operacionalizar em metodologias que integrem o currículo previamente construído de conformidade com a vocação e a regionalização da universidade. Além disso deverá passar pelo processo avaliativo para averiguações da aprendizagem quanto aos objetivos traduzidos pelas diversas carreiras. A operacionalização deverá permitir que os acadêmicos sintam-se assistidos em seus percursos de pesquisa e apropriação do saber, que tenham, mediante metodologias apropriadas

a ciência de saber manejar projetos de conhecimento e amadurecerem na reflexão científica. A filosofia, em união com metodologia pedagógica salesiana, da sadia convivência perante o saber e de reciprocidade quanto à convivência, deverá estar em constante alerta quanto às epistemologias que se empregam nas diferentes áreas do saber. A construção da cidadania passa pela honestidade e pela capacidade de atualização e de discussão dos processos e epistemologias usados. Não se constrói um saber honesto com engodos e meias-verdades, ou com positivismos que não contribuem mais com o bem da comunidade. A solidariedade e o afeto perpassam as atividades de todas estas fases do processo pedagógico.

Quanto à PESQUISA, a proposta pedagógica salesiana pode se basear num mote do próprio D. Bosco, que o usou para seus empreendimentos e passou a sua força de atuação e de individualização para os seus filhos: “*Quanto às escolas profissionais e aos estudos, QUERO SEMPRE ESTAR NA VANGUARDA!*”. Vanguarda quanto à vida, quanto ao saber, quanto aos métodos, quanto à ousadia e quanto à fé nos dons de seus colaboradores. A pesquisa nas instituições salesianas está em estado de espera, ainda não se sabe o quê e como fazer ou agir. Existem experiências louváveis quanto à iniciação científica; estas iniciativas ganharão muito com a organização e com a adoção de uma política de pesquisa para as instituições salesianas. A maior barreira a ser ultrapassada é a completa ignorância do assunto por parte dos próprios salesianos e por falta de iniciativas ou de tentativas no setor.

De qualquer forma uma universidade que se propõe o seu ser como tal, deve se organizar e deixar que as pessoas que possuem o conhecimento e a vivência organizem o setor em linhas de pesquisas e em projetos abrangentes em relação à região, à vocação da universidade e em relação à estruturação da Iniciação Científica para a graduação. Difícil é imprimir o espírito neste setor pois nem sempre serão os salesianos ou leigos que assumiram o espírito da pedagogia salesiana que organizarão o setor.

Penso que na proposta de uma implantação de uma política de pesquisa, devem transparecer a honestidade da proposta e o sentido do trabalho a ser feito mediante uma postura de completa abertura para os caminhos de uma investigação coerente e que redunde em benefício das pessoas. O sentido da pesquisa passa pela lisura de uma metodologia e pela segurança de um comportamento ético quanto ao corpo de pesquisadores e de acadêmicos. E nós acrescentaríamos, com muito afeto e empenho, dentro de uma construção de um ambiente universitário de respeito e de mútua aceitação, ou na complementaridade de uma cidadania dentro do próprio campo de atividade e trabalho, com a ousadia inspirada no mote de D. Bosco que também hoje espera que nas atividades dos salesianos aconteça a mesma repercussão que encontrou em seus filhos do século passado. Um trabalho específico, especializado, mas com muito amor e carinho.

BIBLIOGRAFIA

- AQUINO, Júlio Groppa. Ética e generosidade. In: *Educação*, São Paulo, n. 202, fev. 1998. Entrevista.
- ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação. In: *Grande Sinal*, Petrópolis-RJ : Vozes, set./out. 1997.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCACÃO NACIONAL, 20 de dezembro de 1996.
- NISKIER, Arnaldo. *LDB - A Nova Lei da Educação*. Rio de Janeiro : Consultor, 1996
- PARÂMETROS CURRICULARES - PORTUGUÊS - Terceiro e Quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília : MEC - Secretaria de Educação Fundamental, out. 1997.

SOUZA, Paulo Nathanael P.; SILVA, Eurides Brito. *Como entender e aplicar a nova LDB*. São Paulo : Pioneira, 1997.

VECCHI, Juan E. *Por vós estudo* - a preparação adequada dos irmãos e a qualidade do nosso trabalho educativo. Conselho Geral da Sociedade Salesiana, n. 361, out./dez. 1997

_____. *Estréia 1998 - Na esperança nós já fomos salvos...* Comentários. Roma, 31 dez. 1997.